

Por que Conhecer Primeiro as Obras de Kardec?

Joel Fernandes de Souza

Meus irmãos, e digo **“meus irmãos”** por três motivos:

1º) Por sermos todos semelhantes como seres humanos que somos e, por isso mesmo, pertencentes à mesma espécie, a espécie humana, o que nós torna, a todos, co-partícipes da humanidade;

2º) Que pertencer à humanidade implica, imediatamente, em se possuir a racionalidade, ou seja, estar de posse do uso da razão, esta faculdade superior porque é só privativa do homem e que é a marca distintiva da sua superioridade sobre todos os outros demais reinos existentes na natureza, posto que **“o homem”**, consoante a célebre definição de ARISTÓTELES, o sábio filósofo de Estagira, **“é um animal racional”**; e

3º) Porque somos todos, por origem, criaturas, coisas criadas, filhos de DEUS, Nosso Pai comum.

Pois bem, já que somos todos irmãos, desejo a todos – e a mim também – que a Paz, que é a resultante da perfeita integração dos nossos três corpos, o mental, o emocional e o físico; que a Luz, que é o símbolo do conhecimento que nos tira das trevas da ignorância; e que o Amor, que é uma das três coisas que, junto com a Justiça e a Ciência, faz a nossa integração em DEUS (P.1009/LE), se façam entre nós.

O meu tema é: **“POR QUE CONHECER PRIMEIRO AS OBRAS DE KARDEC?”**, tema este inserido em um tema maior, geral, que é: **“O CONHECIMENTO, O COMPORTAMENTO E A ATUAÇÃO DO TRABALHADOR ESPÍRITA”**, portanto, o meu tema é um tema segundo, porquanto é um tema derivado de um outro que é primeiro e, como todo tema derivado, que é segundo, para que ele seja bem compreendido, devo ter antes, como bem sabido, a sua origem, ou seja, de onde é o primeiro que ele deriva, ou seja ainda, devo ter como bem sabido o primeiro tema, o tema geral: qual é o seu conteúdo, qual é a sua matéria, qual é o seu significado, enfim, o de que é que ele trata.

Assim sendo, obedecendo à **“ordem das razões”**, consoante nos ensinou o filósofo francês do XVII, RENÉ DESCARTES, em sua obra **“Regras para a Direção do Espírito”**, vamos seguir uma ordem das razões, começando do início, ou seja, daquele primeiro tema, a fim de que a nossa razão não se perca na série das inferências lógicas-dedutivas que se seguirão, uma vez que os temas se encontram interligados.

Tendo em vista o que acabo de dizer, preparei, para a integração destes dois temas, um roteiro que passarei a ler e a seguir:

ROTEIRO

1- AS SIGNIFICAÇÕES (DEFINIÇÕES) DOS TERMOS DO TEMA CENTRAL (MEDIANTE O MÉTODO ANALÍTICO):

a- “O CONHECIMENTO”

b- “O COMPORTAMENTO”

c- A “ATUAÇÃO”

d- “DO” (DO = DE + O) “TRABALHADOR”

e- “ESPÍRITA”

2- A INTEGRAÇÃO DESTES CINCO TERMOS

3-A RESPOSTA À QUESTÃO CENTRAL: *POR QUE CONHECER PRIMEIRO AS OBRAS DE KARDEC?*

1- (SIGNIFICAÇÕES) DEFINIÇÕES DOS TERMOS DO TEMA CENTRAL

POR QUE NOS PREOCUPAMOS EM DEFINIRMOS OS SIGNIFICADOS DESTES CINCO TERMOS SE ELES JÁ NOS PARE-CEM EVIDENTES?

R= Porque a linguagem, na maioria das vezes, não é tão evidente assim, tendo em vista que a linguagem é uma fonte de imprecisões, daí a necessidade que temos de conhecermos o conceito do objeto do qual estamos falando. **E POR QUE A LINGUAGEM É IMPRECISA?**

R= Porque querendo dizer o que pensamos acabamos dizendo uma outra coisa, pois as palavras ou termos, quando formam uma proposição (um enunciado, ou seja, quando elas enunciam alguma coisa sobre algo), nem sempre os seus significados lógicos e ontológico (racional e real) coincidem, i e, nem sempre a nossa fala, a nossa linguagem faz coincidir a essência com a existência, a idéia com o seu correspondente real, com o que existe, realmente.

Assim é que PLATÃO, percebendo isto, nos advertiu, em seus diálogos, que nós pensamos que sabemos o significado das palavras, mas, na realidade, não sabemos, haja vista que enunciamos proposições tais como “**este cavalo não é branco**”, como se fosse possível falarmos do que não é, portanto, do não-ser, do que não existe (posso falar do branco, mas não posso falar do não branco); dizemos “**isto é nada**” (entificamos o nada) e “**isto não é nada**”

(servimo-nos da negação do nada para afirmarmos algo), como se fosse possível falarmos do que não existe, porque o nada, realmente, não existe (**MAS, SE NÃO EXISTE, COMO É POSSÍVEL FALARMOS NO QUE NÃO EXISTE?**) – daí a dificuldade da linguagem.

Então, por causa das ciladas da linguagem, senti a necessidade de explicitar esses cinco conceitos expostos no Tema Central, pois, uma vez definidos, i.e., definidos os seus conceitos, ou seja, as suas significações comuns sendo aceitas por mim e por vocês, poderemos usá-los com os seus próprios significados sem correremos o risco de nos confundirmos, pois a Linguagem nos conduz a muitas ambigüidades (como bem observou o escritor francês ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRI, **“A Linguagem é uma fonte de maus-entendidos”**).

Vejamos então o significado de:

a- “CONHECIMENTO”

O QUE É O CONHECIMENTO? O QUE É CONHECER ALGO? COMO É POSSÍVEL CONHECER ALGUMA COISA?

R= Esta parte curiosa da nossa vida, o conhecimento, é uma parte cujos estudos pertencem à área da Epistemologia ou da Teoria do Conhecimento, e o seu conceito mais aperfeiçoado na Filosofia (única disciplina a se debruçar e a se dedicar sobre este assunto tão intrigante, pois nem as neurociências – Neurologia e Psicologia – se preocupam com isso, preocupadas que estão em saber, apenas, o funcionamento mecânico, o “como funciona” a interação cérebro-mente), digo, o pensamento mais desenvolvido na Filosofia acerca de uma gnoseologia é o conceito do filósofo alemão, do XVIII, EMMANUEL KANT, que superou a querela do realismo aristotélico em oposição ao idealismo platônico pois, para ele, **“O conhecimento daquilo que pensamos é o conhecimento dos conceitos obtidos pelas vias das sensações, entendidas sob a forma de conceitos, mas, também, que o juízo que os unifica satisfaça ao princípio de não-contradição, o que ocorre nos casos dos juízos sintéticos-a-priori”** (Dic’ KAN/69).

O QUE ACABAMOS DE DIZER COM ISTO?

R= Que a Epistemologia unifica, no juízo que afirma que A é B, isto é, por exemplo, que **“uma esfera é um objeto cujo princípio coincide com o fim, etc.”**, a percepção da sensação mediante um conceito realizado no entendimento e um juízo emitido pela razão. Conhecer, portanto, é saber justificadamente, é saber o porquê se sabe que sabe. **E POR QUE É QUE CONHECER É SABER QUE SE SABE?**

R= Porque **“conhecer”**, conhecer mesmo, **“é conhecer pelas causas”**, e conhecer pelas causas é conhecer pelas origens, i.e., é conhecer pelo princípio, e isso é conhecer justificadamente, cientificamente, e **“todo homem**

tem prazer em conhecer”, conforme disse o mesmo ARISTÓTELES no seu livro **“A Metafísica”**.

O conhecimento, portanto, é um ato do entendimento e implica em só se poder conhecer o que existe, aquilo que pode ser percebido pelos sentidos, como esta mesa, ou inteligido pela razão, como o número 1, por exemplo. Decorre daí que só temos a intuição do conhecimento do que é real e racional, porque só o real é racional e só o racional é real.

E antes que me perguntem sobre a diferença existente entre estes dois tipos de entes ideais-imateriais, os entes matemáticos e os entes da imaginação (um ente de imaginação seria um cavalo alado) direi, como DESCARTES, que a diferença entre os entes matemáticos (que são os conceitos ideais formados no meu entendimento pelo próprio entendimento) e os entes da imaginação (que são as imagens de coisas formadas no meu entendimento por composição de duas ou mais imagens e que eu não sei se são reais ou não) reside no fato de que os objetos da imaginação podem ser entendidos e conceituados, mas não podem ser imaginados quando se complexificam. **POR QUE?**

R= Porque, por exemplo, posso conceber no meu entendimento um **miliógono** (que é um polígono de mil lados) mas não sou capaz de visualizar a sua imagem, pois dela só tenho uma figura confusa, duvidosa, não clara e não distinta, tal como vejo a figura de um **miriógono** (que é um polígono de dez mil lados) ou então uma figura de muitos lados. Destes exemplos matemáticos concluiu DESCARTES que a diferença que existe entre o entendimento e a imaginação é que a imaginação, esta capacidade que tenho de criar imagens existentes em meu espírito, em mim, é finita e confusa (porque não consigo formar e ver em meu entendimento uma figura de mil lados, apesar de entendê-la e concebê-la, mas não a vejo nitidamente com os olhos do meu espírito) e, por isto, recusará as imagens formadas pela imaginação: a elas não corresponderá nenhum objeto externo ao *Cogito*.

Então, voltando ao tema, concluimos que o conhecimento só pode ser o conhecimento do que é real, do que é racional e do que é pensável e dizível, pois não posso pensar e nem falar do que não existe e do que não posso pensar.

O QUE É ENTÃO O CONHECIMENTO?

R= É o conhecimento, pela razão, do que é real-racional, i e, conheço pela razão.

Vejamos o segundo termo,

b- “O COMPORTAMENTO”

O QUE É COMPORTAMENTO?

R= Comportamento é uma maneira de agir, é um modo, é um costume de ser, e sempre agimos por algum motivo, ou seja, há sempre, por sob o nosso agir, sustentando a nossa ação, por baixo dela, uma causa, um motivo (que nós conhecemos) que o legitima, que o explica. Em suma: agimos mediante o conhecimento de causas por nós conhecidas.

Como estamos vendo, os dois primeiros termos já têm um liame comum, i e, o “comportamento” tem algo a ver com o ‘conhecimento”, e esta coisa em comum, no caso, é a “**causa**”, pois conhecer é conhecer pelas causas e o comportamento é também um agir pelas causas.

Ora, um modo de agir sempre da mesma maneira implica num hábito, num costume, e a palavra brasileira “**costume**” veio do Grego “**étos, étous, tò**”, que nos deu “**ética**”, palavra que significa “**costume, modo de ser, caráter**”; este mesmo termo “**étos, étous, tò**”, traduzido para o Latim, deu “**mos, moris**”, que por sua vez, traduzido para o Português, deu “**moral**”, que significa “**costume, modo de ser, caráter**”. **O QUE DEPREENDE- MOS DESTAS SIGNIFICAÇÕES?**

R= Que “comportamento’, “ética’ e “moral” são a mesma coisa, e que agimos moralmente (ou eticamente, ou comportamentalmente) escudados por uma causa que acreditamos ser legítima, verdadeira.

Vejamos o terceiro termo,

c- “ATUAÇÃO”

O QUE É ATUAR?

R= Atuar significa “**agir**”, e agir significa “**exercer uma atividade**”, significa fazer algo de algum modo, de alguma maneira. E isto já é suficiente para ligarmos este terceiro termo, “**a atuação**”, com o segundo termo, “**o comportamento**”, visto que ambos possuem um liame comum que é o “**agir**”.

Vejamos o quarto termo,

d- “DO” (DO = DE + O) “TRABALHADOR”

Conforme nos ensina a Gramática, a preposição “**de**” que antecede o termo substantivo “**trabalhador**” é uma preposição que me indica “movimento de procedência, movimento de origem”, o que implica em que a expressão “**do trabalhador**” significa, como um movimento de origem, “**a partir do trabalhador**”. **MAS O QUE É SER UM TRABALHADOR?**

R= É ser “**aquele que trabalha**”, é ser “**aquele que labora**” (palavra que veio do verbo latino “**laboro, -are**”, que significa “**trabalhar**”); trabalhador

significa também ser o **“operário, i e, aquele que opera”** (que veio do substantivo latino **“opera, - ae”**, que significa **“trabalho, obra”**, daí advindo a conhecida palavra brasileira **“ópera”**, que significa **“obra, trabalho do autor”**), usada em música. **“Trabalhador”** é, enfim, aquele que **atua**, realizando alguma obra ou trabalho, aquele que trabalha para fazer ou alcançar alguma coisa. E assim unimos o quarto termo ao terceiro: o trabalhador como sendo aquele que atua, aquele que realiza uma atuação.

Vejamos o quinto termo,

e- **“ESPÍRITA”**

ESTAMOS FALANDO DE QUALQUER TRABALHADOR?

R= Não, estamos falando de um trabalhador espírita, pois o adjetivo **“espírita”** está qualificando, está determinando que o substantivo **“trabalhador”** não é um trabalhador qualquer porque não é um trabalhador que trabalha com qualquer coisa, é um trabalhador qualificado: é um trabalhador espírita, o que significa que este trabalhador trabalha com uma coisa que é um qualificativo, que é uma coisa que o qualifica, no caso, o termo-adjetivo-qualificativo **“espírita”**.

E O QUE SIGNIFICA ESTE TERMO ADJETIVO QUALIFICATIVO, “ESPÍRITA”?

R= Significa que o seu portador é um espírita, i e, é um adepto, é um conhecedor do Espiritismo, melhor dizendo, da Doutrina Espírita, porque entendemos o termo **“Doutrina”** como sendo **“um conjunto de princípios, um conjunto de instruções, que servem de base a um sistema”**. **E QUE SISTEMA É ESSE?**

R= O sistema espírita, o sistema do que se convencionou chamar de **“Espiritismo”**. **E POR QUE O ESPIRITISMO É UM SISTEMA?**

R= Porque, como num sistema, todas as suas instruções estão organizadas formando um todo harmônico, e o Espiritismo forma um todo harmônico porque **“todas as suas partes constitutivas se relacionam de uma maneira ordenada, funcional e logicamente entre si, não havendo nele nenhum elemento isolado”** (MOR/2703). Assim sendo, o objeto de trabalho do trabalhador espírita só pode ser, e é, o sistema espírita.

E O QUE É QUE O SISTEMA EXPRESSA?

R= Conforme o filósofo SPINOZA nos ensinou, **“a ordem das idéias de um sistema de idéias equivale à ordem das coisas”** (MOR/2704), daí que um sistema expressa o real, as coisas reais, expressa o que existe, o que implica em que o sistema espírita expressará, mediante um pensamento **“sistemático”**, o real-espiritual existente.

ENTÃO, FINALMENTE, QUAIS SÃO ESTES OBJETOS REAIS-ESPIRITUAIS EXPRESSADOS PELO SISTEMA ESPÍRITA?

R= São os conceitos de DEUS, Criação, Espírito, Matéria, Perispírito, Reencarnação, Leis Morais, etc., contidos n' **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**.

Resumindo: O objeto de estudo, o objeto de trabalho do sistema espírita ou do Espiritismo está condensado n' **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, (e posso unir “estudo” a “trabalho” porque a palavra “estudo” vem do Latim “*studium, -i*” que significa “gosto pelo estudo; esforço”). Temos então que o objeto de trabalho do trabalhador espírita não pode ser outro senão **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**. E assim, pela etimologia, fizemos todas as passagens lógicas dos cinco termos do Tema Central.

2- A INTEGRAÇÃO DOS CINCO TERMOS DO TEMA CENTRAL

Então, com tudo isto já posto, temos agora a possibilidade de fazermos a integração daqueles cinco termos constantes do Tema Central. Ele ficará assim: que O CONHECIMENTO, O COMPORTAMENTO E A UTAÇÃO DO TRABALHADOR ESPÍRITA TÊM POR FUNDAMENTO **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**; e com esta conclusão eis-nos já com as condições, agora sim, de respondermos à Questão Central deste Tema Secundário, que é:

3- POR QUE CONHECER PRIMEIRO AS OBRAS DE ALLAN KARDEC?

De imediato poderíamos responder: “*Ora, porque são deles as primeiras obras espíritas, porque tudo começou com ele, e porque o seu primeiro livro é O LIVRO DOS ESPÍRITOS*”, todavia esta pergunta pressupõe uma outra, anterior a ela e que é: **DEVEMOS LER O PRÓPRIO AUTOR OU O QUE DIZEM DELE OS SEUS COMENTADORES?**

R= É claro que o próprio autor. **E POR QUE É CLARO E EVIDENTE QUE DEVEMOS LER, PRIMEIRAMENTE, O PRÓPRIO AUTOR?**

R= Porque não queremos ter a opinião de outrem, queremos ter a nossa própria opinião, e isto só será possível lendo, conhecendo o autor de perto, por experiência pessoal e, não, por terceiros. Além do mais, conhecer, não nos esqueçamos do que dizia ARISTÓTELES, “*é conhecer pelas causas primeiras, pelos princípios*”, e a Doutrina Espírita principia pelo **O LIVRO DOS ESPÍRITOS** e este principia pelos seus autores: KARDEC e os Espíritos Superiores.

Assim sendo, já tendo ficado claro para a razão porque é que devemos conhecer pelo princípio, cabe agora a pergunta do tema: **POR QUE CONHECER, PRIMEIRO, AS OBRAS DE KARDEC?**

R= Porque estaremos conhecendo o Espiritismo em primeira mão, diretamente da sua fonte, diretamente dos Espíritos – e quando isto ocorrer será como se retrocedêssemos no tempo, ocupássemos o lugar do Professor RIVAIL e fôssemos nós que estivéssemos dialogando com os Espíritos da Codificação, cada um de nós sendo um KARDEC em particular, buscando compreender o que se passou nas mentes de KARDEC e dos Espíritos Codificadores.

E O TRABALHADOR ESPÍRITA LÊ A CODIFICAÇÃO?

R= Infelizmente o seu número é pequeno, pelo que constatamos, pois se fôssemos perguntar quem, pelo menos aqui, já a leu totalmente – e são só cinco livros – sem dúvida eles seriam bem poucos. **MAS, AINDA ASSIM, SE FORAM POUCOS OS QUE A LERAM, BASTOU, ENTÃO, LÊ-LA?**

R= Não, não basta lê-la, pois é preciso estudá-la, o que é diferente de ler, pois se tudo o que é estudado é lido, nem tudo o que é lido é estudado. E aí surge a pergunta: **O QUE É ESTUDAR? O QUE SIGNIFICA “ESTUDAR”?**

R= *“Estudar”* significa *“aplicar a inteligência para aprender, para saber, para conhecer”*, e, no nosso caso, *“estudar significa conhecer os princípios, os fundamentos dos ensinamentos espíritas”*, daí a necessidade e a conseqüente responsabilidade dos Centros Espíritas terem Cursos bem organizados, com Expositores bem qualificados, Grupos de Estudos metódicos das Obras Básicas e, principalmente, Alunos interessados em aprender.

Para o Expositor e o Aluno se qualificarem é preciso, antes, estudar, conhecer – e estudar implica num esforço, porque, como já dissemos, o verbo português *“estudar”* vem do verbo latino *“studeo, -ere”* que significa *“esforçar-se por, ter dedicação, gostar de, aplicar-se a”* – e é este o motivo porque, quando se trata de estudar, de desenvolver a inteligência, logo nos vem uma grande preguiça!... Porque sabemos que teremos que despender algum esforço para isso. E é por causa desse esforço que o futuro estudante espírita ainda nem chegou a despender, que ele se torna um ex-futuro estudante espírita, porque ele desiste antes de começar – o estudante espírita cai antes de levar o tiro.

E QUAL É A CONSEQÜÊNCIA DISSO?

R= Que assim, infelizmente, o seu próprio espírito não se alimentará, pois como nos ensinou Santo AUGUSTINHO em seu inteligente livro *“A VIDA FELIZ”*, no segundo dia dos diálogos sobre DEUS, na Granja de Cassissíaco, *“o alimento da alma é a ciência”* (porque a palavra *“ciência”* vem verbo latino *“scio, -ire”*, que significa *“saber, conhecer, ter conhecimento”*) *“e este alimento da alma é mais importante do que o alimento do corpo”*, conforme concluiu Santa MÔNICA, a mãe de AUGUSTINHO, para o jovem discípulo TRIGÉSIO em belo argumento pessoal.

QUAL É O ALIMENTO DA ALMA, ENTÃO?

R= É a ciência, é o conhecimento, é o saber, é o conhecer.

E NÓS, ESPÍRITAS, QUE ALIMENTO ESTAMOS DANDO À NOSSA ALMA? ELA ESTÁ SE ALIMENTANDO COM AS OBRAS DA CODIFICAÇÃO?

Meus amigos, meus irmãos, meus iguais, leiamos-estudando KARDEC, posto que ANDRÉ LUIZ, JOANNA DE ÂNGELIS, EMMANUEL, BARSANULFO, Dr. BEZERRA e qualquer outro espírito, em suas práticas, só fazem explicitar a teoria kardequiana, basta ter olhos de ver.

O primeiro livro a ser lido deve ser **“O QUE É O ESPIRITISMO”**, que é um convite introdutório para que a razão, iluminada pela luz que verte da Verdade, veja, contemplando, a teoria espírita (a palavra **“teoria”** vem do verbo grego **“teoréo, teorein”** e significa **“olhar, ver, observar, contemplar”**) para, mais tarde, esta mesma razão contemplar os argumentos filosóficos postos pelos Espíritos que a escreveram, n’**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, este, uma obra mais densa. Então, cabe a pergunta:

O QUE É O LIVRO DOS ESPÍRITOS PARA O TRABALHADOR ESPÍRITA?

R= A Ação Social é louvável e necessária, porém a Doutrina Espírita é mais do que a pura caridade, ela é a fundamentação do porquê devemos praticar a caridade, o que implica em que a maior caridade ainda é a instrução, porque é a instrução que, conscientizando o trabalhador espírita, fará com que ele não erre mais.

SABE O TRABALHADOR ESPÍRITA DEMONSTRAR A EXISTÊNCIA DA ALMA? E SE ALGUM PROTESTANTE **“DE CARTEIRINHA”** LHE PEDIR TAL DEMONSTRAÇÃO? SABERÁ DEMONSTRAR A EXISTÊNCIA DE DEUS? O QUE ESTAMOS FAZENDO COM A NOSSA INTELIGÊNCIA, QUE É A NOSSA ESSÊNCIA (P.23-a/LE)?

E, O QUE É MAIS SIGNIFICATIVO: POR QUE É QUE OS PRÓPRIOS ESPÍRITOS NÃO SE PREOCUPAM EM NOS DEMONSTRAR AS EXISTÊNCIAS DA ALMA E DE DEUS? NÃO É CURIOSO ISTO? POR QUE SERÁ? SERÁ QUE ELES SE ESQUECERAM DISTO NO LIVRO QUE ESCREVERAM, SERÁ QUE NÃO SABEM OU SERÁ QUE ISSO JÁ FOI DADO, ESTÁ AÍ, NO MUNDO, E O QUE NOS FALTA É CONHECER?

Ora, tais conceitos estão aí, no mundo, e já foram demonstrados em PLATÃO, ARISTÓTELES, FÍLON DE ALEXANDRIA, AGOSTINHO, ANSELMO DE CANTUÁRIA, TOMÁS DE AQUINO, DESCARTES, SPINOSA, LEIBNITZ, BERKELEY, etc. Leiâmo-los, então, para ficarmos sabendo do que se trata.

SABEMOS NÓS O QUE SIGNIFICA O TERMO “DESCONHECIDO”, USADO PELOS ESPÍRITOS PARA EXPLICAR O TERMO “INFINITO” QUANDO ELES SE REFEREM AO ATRIBUTO DA “INFINITUDE” EM DEUS (P.3/LE)?; CONHECE-MOS A “LEI DA CAUSALIDADE”, CITADA NA

P.4/LE?; SABEMOS ESCAPAR DO PANTEÍSMO SPINOZANO, CONSTANTE DAS P.14-16/LE?; SABEMOS QUE A P.27/LE PROVOCA UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO NO INTERIOR DO PRÓPRIO “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, PELA SUA IMPORTÂNCIA QUE É CENTRAL?; E SOBRE A POSIÇÃO DOS ESPÍRITOS NA QUERELA ENTRE A BIOGÊNESE E A ABIOGÊNESE, CONSTANTE DAS P.43-48/LE?; SABEMOS QUE A DOCTRINA ESPÍRITA TEM UMA TEORIA EXPRESSADA NUMA FÓRMULA PARA A ORIGEM DA VIDA (VIDA = PV + Mat), CONSOANTE AS P.60-67/LE?; E A QUE SERÁ QUE SE REFERE AQUELE TERMO “EMANAÇÕES” NA P.77/LE? E isto para ficarmos só nas primeiras oitenta perguntas!

É, meus amigos, o trabalhador espírita necessita, urgentemente, estudar, buscar conhecer o que se passou na mente de ALLAN KARDEC ao formular as suas questões e a conhecer os termos usados pelos Espíritos que não falam a língua dos anjos, mas falam a nossa língua, a quais conceitos seus termos nos remetem. O trabalhador espírita necessita fazer a sua ciência pessoal para justificar a sua “**fé-raciocinada**”, até porque todo trabalhador, qualquer que seja ele, tem que saber realizar o seu trabalho, tem que estar bem qualificado nele. Mas, por enquanto, o trabalhador espírita só tem a “**fé**”, porquanto o “**raciocinada**”, da expressão “**fé raciocinada**”, causa muito esforço à razão e isso cansa – e depois ficamos a lamentar que sabemos tão pouco sobre o que deveríamos saber mais!

MAS ONDE APRENDER TUDO ISTO? ONDE ESTÁ O CONHECIMENTO?

R= Ele está aí, n’**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, está aí, diante de nós, ao alcance de todos, só nos basta quereremos aprender.

Se disseram os Espíritos que “**A força da Doutrina Espírita reside na sua filosofia, no apelo que dirige à razão e ao bom senso**” (Conclusão, VI, 5/LE), então será na Filosofia que vamos aprender a saber qual é a sua verdadeira força. Vejam bem, os Espíritos falaram em filosofia, mas: **JÁ PROCURAMOS SABER O QUE É ISSO, A FILOSOFIA? PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?**

A Doutrina Espírita é uma filosofia porque ao apelar para ela, ao se justificar nela, se fundamenta nela. E se a Doutrina Espírita é uma filosofia, a Doutrina Espírita só pode falar dos grandes temas de que nos falam a Filosofia e a História da Filosofia, que não são nada mais nada menos do que os temas constantes da história dos pensamentos dos grandes pensadores do passado que voltaram, muitos deles para, realinhando as suas idéias, reescreverem-nas sob uma nova forma, sob a forma de uma Filosofia Espírita, basta lermos a relação dos nomes dos Espíritos da Codificação (não é por acaso que Santo AUGUSTINHO, grande filósofo e responsável pelos ensinamentos católicos, principalmente pelo afastamento da reencarnação do interior do pensamento teológico, pelo argumento da Iluminação ou do Mestre Interior, tem mais de sessenta comunicações instrutivas na Codificação, incluindo as da “**Revue**

Spirite). **POR QUE NÃO COMPARAMOS O AUGUSTINHO DE ONTEM COM O DE HOJE PARA VERMOS O QUE NELE MUDOU?**

ENTÃO, NÃO DEVERÍAMOS ESTUDAR A FILOSOFIA, JÁ QUE A DOCTRINA ESPÍRITA SE VALE DELA?

A Filosofia é a explicação das coisas pelos seus últimos ou primeiros “porquês”, só isto, e a Filosofia Espírita será a explicação de tudo o que existe mediante os “porquês” dados nas respostas dos nossos Mentores Espirituais n’**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**.

Fica aqui, então, o meu apelo, se é que este meu encontro com vocês valeu algo, para que formemos grupos de estudo, que discutamos, que perguntemos, que nos entusiasmemos com os pensamentos editados pelos Espíritos, porque só assim poderemos responder à pergunta de fundo de todo o seminário: **POR QUE SOU UM TRABALHADOR ESPÍRITA?**

Pela atenção de todos, obrigado, e

Que DEUS nos abençoe.

São Paulo, 14 Set 01.

JOEL F. DE SOUZA